

Tangerineiras triploides de citros com frutos sem sementes

Ubiraci Reis Carmo Junior¹; Walter dos Santos Soares Filho²; Antônio da Silva Souza²;
Abelmon da Silva Gesteira²

¹Estudante de Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: junior5_007@hotmail.com, walter.soares@embrapa.br, antonio.silva-souza@embrapa.br, abelmon.gesteira@embrapa.br

Tangerineiras e seus híbridos ocupam posição de destaque na produção de frutos para consumo *in natura*, em nível nacional e internacional. Embora o Brasil seja líder mundial na produção de suco de laranja, concentrado e pronto para beber, sua participação no mercado internacional de frutas frescas é muito reduzida. O mercado global de frutas de mesa é extremamente exigente no que concerne à qualidade de frutos, estando entre as características de maior importância, a ausência ou reduzido número de sementes (em média < 1 por fruto), cascas de fácil remoção e com coloração escura (vermelho-alaranjado intenso), polpa laranja intenso, teor elevado de açúcares e acidez equilibrada. Apesar dessas restrições, esse mercado remunera o citricultor de forma extremamente compensatória. A Espanha, cuja área plantada com citros é cerca de 40% da brasileira, exporta anualmente mais de US\$ 1 bilhão em laranjas de mesa e mais de US\$ 1,5 bilhão em frutos tipo tangerina, valores estes superiores aos das divisas auferidas pela citricultura nacional. Visando estimular a citricultura brasileira quanto à produção de frutas de mesa, o Programa de Melhoramento Genético de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura - PMG Citros introduziu, em abril de 2013, aproximadamente 300 triploides resultantes de cruzamentos entre tangerineiras realizados pelo *Centre de Cooperación Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement* - Cirad. Os indivíduos sobreviventes, totalizando 202, parte enxertada em tangerineira 'Sunki Tropical' e parte no híbrido trifoliado HTR-069, foram levados a campo em junho de 2014, compreendendo: 55 triploides do cruzamento 'Imperial' x 'Clementina Fina', 78 de 'Fortune' x 'Ellendale' e 69 de 'Fortune' x 'Ponkan'. Em abril deste ano, 290 triploides, obtidos do cruzamento tangerineira 'Ponkan' x 'Mexeriqueira', foram introduzidos do Cirad e minienxertados no híbrido TSKC x (LCR x TR) - 059. As mudas produzidas estão em fase de desenvolvimento devendo ir a campo em 2015. Os dois conjuntos de triploides, a campo, passarão por análises agronômicas objetivando identificar indivíduos com destacada qualidade de frutos. Em fase posterior, os híbridos selecionados serão submetidos a avaliações avançadas em áreas de citricultores especializados na produção de frutas de mesa. O PMG Citros já deu início a hibridações dirigidas à criação de variedades triploides, que se somarão às que vêm sendo introduzidas do Cirad. Embriões resultantes desses cruzamentos serão extraídos das sementes e cultivados *in vitro* no meio MT (Murashige & Tucker) modificado. As plantas triploides originadas desses embriões serão identificadas por citometria de fluxo. Desses triploides, ao alcançarem um tamanho em torno de 8 cm, serão obtidas microestacas com 1 cm de comprimento e contendo a gema apical ou uma lateral. Esses explantes serão minienxertados em híbridos selecionados pelo PGM Citros.

Palavras-chave: Cultivo *in vitro*; melhoramento genético; *Citrus* spp.